

AUXILIAR DE ETAPA



DESPRENDIMENTO

1ª EDIÇÃO
OUT.2017

1 - Conheces a Lei, os Princípios e a Oração do Escuta?

- Artigos da Lei do Escuta

- 1.º A Honra do Escuta inspira confiança.
- 2.º O Escuta é Leal.
- 3.º O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção.
- 4.º O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas.
- 5.º O Escuta é delicado e respeitador.
- 6.º O Escuta protege as plantas e os animais.
- 7.º O Escuta é obediente.
- 8.º O Escuta tem sempre boa disposição de espírito.
- 9.º O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.
- 10.º O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

1.º A honra do Escuta inspira confiança.

Na prática, significa que o Escuteiro assume que a sua liberdade o leva a agir de forma a nunca ser contrário à verdade, demonstrando a sua coerência de vida:

- aquilo em que acredito é aquilo que ponho em prática (tanto em público como em privado);
- o que eu penso e digo é o que eu faço;
- o que eu digo é a verdade;
- o que eu me comprometo a fazer faço-o com seriedade.

Se actuar desta forma – demonstrando que possui uma só palavra, cumpre as suas promessas, fala com franqueza, é coerente –, o Escuteiro é alguém digno de confiança, ou seja, é alguém em quem podemos acreditar e com quem é possível contar.

2.º O Escuta é leal.

Ser leal é ser honesto. É ser fiel às suas convicções, à sua família, a Deus, aos seus amigos, à sociedade, sabendo agir de acordo com a sua consciência. Um Escuteiro leal respeita as regras do jogo da vida, actuando com coerência e respeito por si mesmo e pelos outros. Não faz babota, não engana, não traição, não desampara ninguém. “Joga com lealdade e exige jogo leal aos outros.” (B.P)

3.º O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção.

Ser útil é ter a capacidade para ajudar os outros em todas as circunstâncias em que o auxílio pode contribuir para suprir algumas necessidades. Quem assim procura agir, habitua-se a não orientar a vida exclusivamente para os seus próprios interesses, aprendendo a viver em verdadeira comunidade.

Para um Escuteiro, o altruísmo aprende-se através da Boa Acção diária, cuja prática é tão importante incutir em cada Escuteiro. É ela que exercita na arte de fazer o bem; é ela que, pela repetição, acaba por criar em cada um o hábito de estar atento para o bem-estar dos outros e a disponibilidade para os auxiliar. E há-de ser realizada

4.º O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas.

Ser amigo dos teus amigos implica seres capaz de te colocares no lugar deles, actuando com respeito e solidariedade perante as suas necessidades e diferenças e aprendendo a perdoar. No entanto, este artigo vai mais longe, ao declarar que devemos ser amigos de todos. Com isto, pretende-se não que demonstremos uma amizade profunda por quem não conhecemos, mas que consigamos ter a disponibilidade interior para aceitar como possível amigo aquele que ainda nos é desconhecido, pondo de lado reservas sem sentido relacionadas com raça, credo, sexo, cultura, classe social, nacionalidade, etc.

É este mesmo sentimento de disponibilidade interior que nos torna capazes de nos sentirmos irmãos de todos os outros escuteiros.

5.º O Escuta é delicado e respeitador.

O respeito é o sentimento que nos leva a sentir consideração pelos outros, a ter em conta os seus direitos e a tolerar diferentes ideias e que nos inibe de qualquer vontade em lhes causar dano.

Esta consideração pela dignidade do outro traduz-se, na prática por atitudes de delicadeza, que mais não é do que a forma amável, sensível e afectuosa como tratamos os demais, evitando chocá-los, magoá-los ou melindrá-los. Neste contexto, mesmo a frontalidade é usada de forma equilibrada, sem recurso à grosseria.

6.º O Escuta protege as plantas e os animais.

Segue os passos de S. Francisco de Assis e de S. Paulo e concebe este artigo da lei, através do qual todo o Escuta é impelido pela consciência a assumir como seu dever a defesa dos outros seres que, criaturas de Deus como o Homem, habitam o planeta.

Isto não se faz apenas com grandes gestos: não pisar uma formiga, não arrancar uma flor são pequenas acções que não mudam o mundo, mas que nos permitem preservar a beleza que Deus criou para que outros usufruam dela.

Um bom escuteiro é aquele aprecia e preserva a Natureza, servindo-se dela apenas quando tal é necessário para a sua subsistência.

7.º O Escuta é obediente.

Todos os grupos possuem regras que assumimos como necessárias para o bem-comum e que evitam a anarquia e o caos. A obediência enquadra-se no respeito por estas regras: de facto, surge quando um indivíduo se sente completamente livre, no seu

íntimo, para acatar as ordens de outro que possui uma autoridade legítima e globalmente aceite pelo grupo em que se insere. É nisto que a obediência se distingue da submissão: somos obedientes quando, em plena consciência, reconhecemos como legítima e necessária uma determinada autoridade, aceite por todos; somos submissos quando, numa relação de poder em que a lei é a do mais forte, acatamos ordens por medo ou vergonha.

8.º O Escuta tem sempre boa disposição de espírito.

A alegria é, sem dúvida, uma das características que se deve apontar a todo o escuteiro. Aquela alegria pura de quem tem a consciência tranquila, de quem se sente bem consigo mesmo e com o mundo que o rodeia. Quem assim procede consegue dominar os seus sentimentos como a raiva ou a tristeza, revelando capacidade e força interior para enfrentar os maiores desaires. Mais: vivendo assim, o escuteiro opta por viver a vida com optimismo, preferindo a esperança à preocupação e ao medo e assim, por mais difícil que seja o caminho, por mais desespero que se possa sentir, um Escuteiro espera sempre, em Deus, por dias melhores e sorri.

9.º O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.

Um escuteiro sóbrio vive sem exageros, tanto a nível de pensamento como de acções. Assim, por um lado contenta-se com o que tem, não tendo inveja do que os outros conseguiram; por outro lado, procura ter uma vida equilibrada, sem os exageros.

Este comedimento envolve também o controlo do dinheiro. Por isso defende também que o escuteiro deve ser económico: não gasta o seu dinheiro em inutilidades, não esbanja tudo o que tem, é capaz de amealhar para quando for necessário.

Por fim, o equilíbrio envolve também o respeito pelos bens dos outros: quem é sóbrio e económico valoriza o que faz e o que tem e, consequentemente, procede de igual forma para com os outros. Assim, protege o que lhe emprestam como se fosse seu e restitui-o quando já não precisa; devolve o que encontra ao seu legítimo dono; não rouba; não vandaliza propriedade alheia

10.º O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

Quando procura a pureza de pensamentos, o Escuta evita o egoísmo e a inveja e procura que todas as suas intenções e ideias sejam pautadas pela verdade, tolerância e honestidade.

Já a pureza nas palavras não se resume a evitar uma linguagem obscena e que choca os demais; implica também a capacidade de não fazer nada que possa pôr em causa a imagem de alguém: mexericos, rumores, acusações sem fundamento, chacota, etc.

Por fim, a pureza das acções impele o escuteiro a evitar todos os comportamentos potencialmente prejudiciais. Isto implica a renúncia a tudo o que atenta contra a sua própria dignidade.

- Os Princípios

1.º O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida.

2.º O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão.

3.º O dever do Escuta começa em casa.

1.º O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida.

O verdadeiro Escuteiro assume sem reservas a sua Fé: comprometido com Cristo, assume e honra esse compromisso sem hesitação. Toda a sua vida, assim, ilustra a certeza no amor de Deus: é a Ele que se entrega, é Ele que testemunha em todos os momentos, é Ele que o guia toda a vida. E por Ele se entrega aos outros, ajudando-os, numa atitude permanente de serviço.

2.º O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão.

Sentir-se filho de Portugal não é assumir nenhum tipo de nacionalismo. Pensar na pátria é pensar no nosso próximo, é assumir a responsabilidade para a construção de um país justo, economicamente equilibrado e onde a igualdade não é uma utopia.

O bom cidadão é aquele que contribui para o bem do país, servindo-o de todas as formas possíveis. Isto implica usar com moderação os seus recursos naturais, cumprir os deveres cívicos, contribuir para o desenvolvimento da sociedade e fomentar a solidariedade.

3.º O dever do Escuta começa em casa.

Ao escuteiro é pedido que pratique boas-acções, que auxilie os outros. E o bom Escuteiro compreende que essa responsabilidade começa na sua família. De facto, o Escuteiro tem que estar, em primeiro lugar, disponível para a sua família: pais, filhos, irmãos,...

- Oração do Escuta

Senhor Jesus

Ensinai-me a ser generoso,

A servir-Vos como Vós o mereceis,

A dar-me sem medida,

A combater sem cuidar das feridas,

A trabalhar sem procurar descanso,

A gastar-me sem esperar outra recompensa,

Senão saber que faço a Vossa vontade santa,

Ámen

2 - Conheces a vida de Baden-Powell?



Robert Stephenson Smyth Baden-Powell nasceu em Londres a 22 de Fevereiro de 1857. Foi o quinto dos sete filhos do Reverendo Professor Baden-Powell. O seu irmão mais velho, Warrington, que tinha então treze anos, entrou, um ano mais tarde para o navio-escola Conway. O seu entusiasmo pelo mar era tal que, sempre que tinha férias levava em excursões de barco os irmãos que já tivessem idade para navegar.

BP em Rapaz

Foi assim que o nosso BP aprendeu a manobrar um barco, a acampar, a cozinhar e a obedecer às ordens com rapidez e elegância. Fizeram explorações por todos o país e mares vizinhos, e assim BP aprendeu as regras da exploração e da vida ao ar livre.

Em 1869, com doze anos, entrou na escola da Cartuxa, que possuía uma pequena mata, que estava vedada aos alunos; BP costumava ir para lá observar os animais, apanhar por vezes um coelho, que assava numa fogueira sem fumo (o fumo tê-lo-ia denunciado aos mestres!) e aí desenvolvia as suas habilidades na construção de abrigos e aprendia a usar um pequeno machado.

Era muito popular na escola, mas não um estudante de grande evidência ou um grande atleta, embora tomasse parte em muitas actividades com toda a energia que tinha – e esta era considerável. Tinha habilidade para desenhar, para cantar canções cómicas e para representar, e em toda a sua longa vida usou em cheio todos estes talentos.

BP na Índia

Em 1876, com 19 anos, fez exame de aptidão à escola do exército e fê-lo tão bem que imediatamente recebeu a patente de alferes do Regimento de Hussardos nº13, então colocado na Índia. Muito cedo se distinguiu não só pelo zelo no cumprimento dos seus deveres mas também nas actividades desportivas e boa camaradagem. De tal modo que em 1883, com a idade de 26 anos, era Capitão e ajudante do Regimento. Era perito em exploração e espionagem; tanto assim que foi uma autoridade reconhecida nestes assuntos. Como desportista notabilizou-se na montaria ao javali – desporto arriscadíssimo mas muito apreciado pela equitação e pela perspicácia que exige no seguimento de pistas.

O Regimento deixou a Índia em 1884 e no regresso a viagem foi interrompida na África do Sul porque se receava um conflito com os Boers. Foi durante esta primeira visita àquela região que BP entrou em contacto com os Zulos. Começou então a recolher informações secretas, disfarçado de jornalista.

BP em África

Em 1887 foi de novo para a África do Sul como ajudante de Campo de seu tio, que era Governador da Província do Cabo. BP satisfez o seu primeiro desejo de serviço activo numa campanha contra os Zulos. Foi então que ouviu o coro «In-goniama» cantado por uma coluna de Zulos em marcha. Os nativos (Zulos) deram-lhe o nome de «M'hlala Panzi» - o homem que se deita para disparar – significando que ele tinha cuidado ao apontar ou que pensava antes de agir. Em 1893 foi escolhido para uma missão especial em Ashanti. O rei nativo estava a perturbar a ordem e foi enviada uma expedição para a manter. Isto obrigou-o a uma marcha de cerca de 240 km através de densos bosques e florestas e a atravessar numerosos rios. Nesta exploração o trabalho de BP era a exploração e o pioneirismo; assim aprendeu a maneira prática e útil de construir pontes.



Foi quando estava no Oeste Africano que ouviu o ditado «devagar, devagarinho se apanha o macaco» que veio a ser o seu ditado preferido. Pôs um chapéu de Cowboy pela primeira vez em Ashanti e os nativos chamaram-lhe, por isso, «Kantankye» ou chapéu grande. Terminada a expedição punha-se a caminho do que ele dizia ser a «melhor aventura da minha vida».

Os Matabeles tinham-se sublevado e massacraram alguns colonos brancos e fugiram depois para as montanhas. Ali havia lugares difíceis de atingir, pois as suas rochas ofereciam grandes e bons abrigos. BP foi encarregado da exploração. A sua tarefa não era nada fácil pois tinha de descobrir o paradeiro do inimigo e, o que que ainda era mais difícil, como atingir as suas fortalezas. Perdeu muitas noites nas suas expedições de exploração mas era tão bem sucedido que quase sempre guiava os soldados para o lugar do ataque. Desenhou

mapas absolutamente correctos, de grande valor. Os Matabeles chamaram-lhe «Impisa» que quer dizer lobo que não dorme. Sabia que gritavam com ódio o seu nome e o ameaçavam com toda a espécie de torturas, se lhes viesse a cair nas mãos. Pelos serviços prestados na guerra com os Matabeles, BP foi promovido a Coronel, isto em 1899.

Mas a sua realização mais importante foi nos métodos de treino. Porque a achava muito importante, procurou que a exploração se tornasse popular. Os homens eram divididos em pequenas unidades de meia dúzia – o que nós depois no escutismo chamaríamos Patrulhas – sob o comando de um deles – o nosso guia de patrulha. Aqueles que melhor se desempenhassem nos seus deveres tinham o privilégio de usar uma insígnia especial – Flor de Lis – que na bússola indica o rumo norte. Em 1899 BP regressou a casa, mas logo se lançou noutra empreendimento. Trouxera consigo da Índia o manuscrito de um pequeno livro chamado «Auxiliar do Explorador» (Aids to Scouting) que continha as palestras que fizera aos soldados, com muitos exemplos de observação e dedução.

O Cerco de Mafeking

Era grande a efervescência na África do Sul. As relações entre os ingleses e o governo local tinham chegado ao ponto de romper-se.

Quando a guerra estalou (1899) estava ele em Mafeking com parte das suas forças. Quase ao mesmo tempo, um exército boer de 9000 homens pôs o cerco à pequena cidade. Não se pode contar aqui, em tão pouco espaço, a história do famoso cerco; contudo é justo salientar que foi nele que o nome de BP galgou as fronteiras de todos os países, tornando-se conhecido em todo o mundo, pois defendera a cidade durante 217 dias das poderosas forças inimigas e foi graças à sua alegria e à sua desenvoltura (ao seu “desenrascamento”) que a cidade não foi tomada.

Para os escuteiros, Mafeking tem uma grande importância. Os rapazes da cidade foram organizados num corpo de mensageiros e BP impressionou-se pela maneira como levavam a cabo as suas missões. Viu que, se lhes fosse confiada qualquer responsabilidade, eles se saíam bem em qualquer ocasião.

Como reconhecimento do seu empreendimento em Mafeking, BP foi promovido a Major- General, sendo o mais novo do exército.

Nasce o Escutismo

Quando regressou a Londres um facto tinha-lhe chamado a atenção: o seu pequeno livro «Aids to Scouting» tinha sido adoptado como compêndio na educação da juventude. O fundador da Brigada de Rapazes, Sir William Smith, pediu-lhe que adoptasse os métodos da exploração à formação dos jovens. BP estudou um plano e em 1907 fez um acampamento experimental na ilha de Brownsea, com duas dezenas de rapazes de todas as classes sociais, que formaram quatro patrulhas: Corvo, Touro, Lobo e Maçarico Real. Este acampamento foi tão bem sucedido que resolveu escrever tudo o que tinha ensinado à volta do Fogo de Conselho.



Assim nasceu o Escutismo para rapazes (Scouting for boys). Foi primeiro publicado em fascículos quinzenais, nos primeiros meses de 1908. Os rapazes buscavam-no por toda a parte e rapidamente formaram patrulhas com os seus amigos. O número cresceu depressa – pelos fins de 1908 havia uns 60000 escuteiros – que BP teve de se esforçar para conseguir insígnias, uniformes, cartões de alistamento, etc.

Em 1920 realizou-se o primeiro Jamboree mundial em Olimpia, Londres onde BP é nomeado Chefe Mundial.

BP visitou Portugal Continental duas vezes em 1929, 1934 e em 1932 a Madeira.

Depois de vários anos de dedicação ao Escutismo, viajando pelo mundo e fundando Associações Escutistas em vários países, Baden-Powell sentiu as suas forças escassearem. Retirou-se então para uma propriedade que possuía próximo da cidade de Nairobi, no Quênia. Ali, na companhia da esposa, dividiu o tempo entre pintura, a numerosa correspondência e as visitas de amigos. Faleceu na madrugada de 8 de Janeiro de 1941 enquanto dormia, deixando para nós, Escuteiros do mundo, não só uma enorme exemplo humano mas também uma Última Mensagem.

Última Mensagem de B-P

"Caros escuteiros:

Se já vistes a peça *Peter Pan*, haveis de recordar-vos de como o chefe dos piratas estava sempre a fazer o seu discurso de despedida, porque receava que, quando lhe chegasse a hora de morrer, talvez não tivesse tempo para o fazer. Acontece-me coisa muito parecida e por isso, embora não esteja precisamente a morrer, morrerei qualquer dia e quero mandar-vos uma palavra de despedida.

Lembra-vos de que é a última palavra que vos dirijo, por isso medita-a.

Passei uma vida felicíssima e desejo que cada um de vós seja igualmente feliz.

Crei que Deus nos colocou neste mundo encantador para sermos felizes e apreciarmos a vida. A felicidade não vem da riqueza, nem simplesmente do êxito de uma carreira, nem dos prazeres. Um passo para a felicidade é serdes saudáveis e fortes enquanto sois rapazes, para poderdes ser úteis e gozar a vida quando fordes homens.

O estudo da natureza mostrar-vos-à as coisas belas e maravilhosas de que Deus encheu o mundo para vosso deleite.

Contentai-vos com o que tendes e tirai dele o maior proveito que puderdes. Vede sempre o lado melhor das coisas e não o pior.

Mas o melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes e quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem.

Estai preparados desta maneira para viver e morrer felizes - apegai-vos sempre à vossa promessa escutista - mesmo depois de já não serdes rapazes e Deus vos ajude a proceder assim."

O Vosso Amigo

Baden-Powell & Gilwell

3 - Quando e como surgiu o CNE?

O Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português - nasceu em Braga a 27 de Maio de 1923. Foram seus fundadores o Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos e Monsenhor Dr. Avelino Gonçalves, que em Roma mantiveram os primeiros contactos com o Movimento, quando ali assistiram, em 1922, a um desfile de 20.000 Escutas, por ocasião de um Congresso Eucarístico Internacional.



Depois de bem documentados regressaram a Braga e em conjunto com um grupo de bracarenses entusiastas da ideia, a 24 de Maio de 1923, faziam a sua primeira reunião; Assim nasceu o **Corpo de Scouts Católicos Portugueses**, cujos estatutos foram aprovados a 27 de Maio desse mesmo ano pelo governador civil de Braga. O Movimento estende-se rapidamente de Norte a Sul de Portugal e, como meio de informação entre todas as Unidades, apareceu em **Fevereiro de 1925 o 1.º número do jornal "Flor de Lis"** que mais tarde, em Janeiro de 1945, se apresentava em forma de Revista.

- Algumas datas referentes à História do Escutismo, no mundo e em Portugal -

- 1907 - 1º Acampamento Escutista, na Ilha de Brownsea.
- 1908 - Publicação do *Escutismo Para Rapazes*.
- 1911 - Dão-se os primeiros passos do Escutismo em Portugal.
- 1912 - Funda-se em Lisboa a Associação de Escoteiros de Portugal (AEP).
- 1916 - Início oficial do Lobitismo. Aparece o livro *Manual do Lobito*.
- 1918 - Início Oficial do Caminheirismo.
- 1920 - 1º Jamboree Mundial em Olímpia, Londres. Neste Jamboree BP foi aclamado Chefe Escuta Mundial.
- 1923 - (27 de Maio) Fundação em Braga do Corpo Nacional de Escutas.
- 1929 - BP recebe o título de Lord Baden-Powell of Gilwell. Nesse ano visita Portugal pela primeira vez.
- 1932 - BP visita a Madeira.
- 1934 - BP visita Portugal continental pela segunda vez.
- 1941 - (8 de Janeiro) Morte de BP, no Quénia.
- 1982 - Ano Mundial do Escuteiro.
- 1983 - O CNE é declarado Instituição de Utilidade Pública. 2003
- Há cerca de 30 milhões de Escuteiros em todo o mundo.

4 - Como se organiza o CNE?

- Organização Associativa

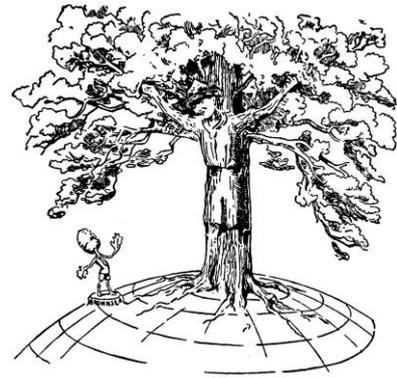
A estrutura base do Corpo Nacional de Escutas (CNE) é o **Agrupamento Local**, a comunidade local, normalmente integrada numa paróquia, composta pelos diferentes grupos etários em que se repartem, quanto à idade e desenvolvimento, os jovens associados.

O Agrupamento é liderado por um elemento eleito, o **Chefe de Agrupamento**, que constitui uma equipa executiva, a **Direcção do Agrupamento**. O Plano de Acção anual, assim como o relatório do ano transacto são aprovados em **Conselho de Agrupamento**, o órgão deliberativo do Agrupamento.

Cada Agrupamento integra-se numa **Região Escutista**, com uma equipa de coordenação regional eleita, a **Junta Regional** (órgão executivo), uma equipa de acompanhamento e fiscalização eleita, o **Conselho Fiscal e Jurisdicional Regional**, tendo como órgão deliberativo o **Conselho Regional**. Algumas regiões, pela sua dimensão, possuem ainda uma estrutura intermédia, o **Núcleo**, com Junta de Núcleo (órgão executivo) eleita e Conselho de Núcleo (órgão deliberativo).

A nível nacional, a função executiva é exercida por uma equipa eleita, a **Junta Central**, a função fiscalizadora pelo **Conselho Fiscal e Jurisdicional Nacional**, sendo o órgão deliberativo o **Conselho Nacional** (Plenário ou de Representantes).

Nos diferentes níveis, os processos eleitorais são geridos por **Comissões Eleitorais** e os Conselhos (Assembleias) por equipas eleitas que constituem a **Mesa do Conselho**.



- Organização Territorial

O CNE está organizado em 20 Regiões, coincidentes com as Dioceses existentes em Portugal, são elas:

- Açores
- Algarve
- Aveiro
- Beja
- Braga
- Bragança
- Coimbra
- Évora
- Guarda
- Lamego
- Leiria
- Lisboa
- Madeira
- Portalegre e Castelo Branco
- Porto
- Santarém
- Setúbal
- Viana do Castelo
- Vila Real
- Viseu

Nas Regiões onde se verifica um elevado número de Agrupamentos (ex.: Lisboa), ou onde a distribuição geográfica tem características especiais (ex.: Açores), os Agrupamentos organizam-se em Núcleos. Existem núcleos nas Regiões dos Açores, Braga, Coimbra, Lisboa e Porto.

Constituindo uma resposta específica o CNE tem ainda dois Agrupamentos fora do território nacional: em Macau, na China (Agrupamento 341) e em Genebra, na Suíça (agrupamento 1308).

Cada Agrupamento exerce a sua acção, em princípio, na área de uma Paróquia.

O nosso Agrupamento, 908 Carnaxide está inserido na Região de Lisboa, no Núcleo da Barra. O Núcleo da Barra congrega todos os Agrupamentos dos Concelhos de Oeiras e Cascais. Ao todo o núcleo da Barra tem 22 Agrupamentos, 14 pertencentes ao Concelho de Oeiras e 8 ao Concelho de Cascais.



- Organização Pedagógica

O Corpo Nacional de Escutas está organizado pedagogicamente em 4 secções, associadas a faixas etárias, com nomenclaturas próprias. Dentro de cada secção, os jovens organizam-se em pequenos grupos, tendo cada elemento uma função específica.

I Secção:

- os elementos são denominados **Lobitos** e as suas idades entre os 6 e os 10 anos;
- os Lobitos estão divididos em **Bandos** de 4 a 7 elementos;
- denomina-se **Alcateia** a Unidade formada pelos Bandos de Lobitos, de dois a cinco Bandos;
- cada um dos Bandos designa-se e distingue-se por uma das seguintes cores, escolhida pelos respectivos Lobitos e que figura no distintivo de cada Lobito e na bandeirola de **Bando: branco, cinzento, preto, castanho e ruivo**;
- o patrono da I Secção é **São Francisco de Assis**;
- os Lobitos reúnem no **Covil**;
- a actividade típica da Alcateia é a **Caçada**;
- a cor representativa desta secção é o **Amarelo**;
-



II Secção:

- os elementos são denominados **Exploradores** e as suas idades entre os 10 e os 14 anos;
- os Exploradores estão divididos em **Patrulhas** de 4 a 8 elementos;
- denomina-se **Expedição** a Unidade formada pelas Patrulhas de Exploradores, de 2 a 5 Patrulhas;
- cada Patrulha designa-se pelo **nome de um animal, o Totem**, cuja silhueta figura na bandeirola da Patrulha e cujas cores do distintivo distinguem os seus membros;
- o patrono da II Secção é **São Tiago Maior**;
- os Exploradores reúnem na **Base** (sala da Expedição) ou nos **Cantos** (espaços de patrulha);
- a actividade típica da Expedição é a **Aventura**;
- a cor representativa desta secção é o **Verde**;



III Secção:

- os elementos são denominados **Pioneiros** e as suas idades entre os 14 e os 18 anos;
- os Pioneiros estão divididos em **Equipas** de 4 a 8 elementos;
- denomina-se **Comunidade** a Unidade formada pelas Equipas de Pioneiros, de 2 a 5 Equipas;
- cada Equipa escolhe para **Patrono um Santo da Igreja, Pioneiro da Humanidade ou Herói Nacional**, cuja vida os Pioneiros devem conhecer e tomar como modelo de acção;
- o patrono da III Secção é **São Pedro**;
- os Pioneiros reúnem no **Abrigo**;
- a actividade típica da Comunidade é o **Empreendimento**;
- a cor representativa desta secção é o **Azul**;



IV Secção:

- os elementos são denominados **Caminheiros** e as suas idades entre os 18 e os 22 anos;
- os Caminheiros estão divididos em **Tribos** de 5 a 8 elementos;
- denomina-se **Clã** a Unidade formada pelas Tribos de Caminheiros, de 2 a 5 Tribos;
- cada Equipa escolhe para **Patrono um Santo da Igreja, Benemérito da Humanidade ou Herói Nacional**, cuja vida os Caminheiros devem conhecer e tomar como modelo de acção;
- o patrono da IV Secção é **São Paulo**;
- os Caminheiros reúnem no **Albergue**;
- a actividade típica do Clã é a **Caminhada**;
- a cor representativa desta secção é o **Vermelho**;



Outras Associações

Em Portugal existem, para além do Corpo Nacional de Escutas (CNE), três associações ligadas ao Movimento Mundial Escutista:

- Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP) que, em conjunto com o CNE forma a Federação Escutista de Portugal (FEP, membro da Organização Mundial do Movimento Escutista - WOSM);
- Associação Guias de Portugal (AGP), que é membro efectivo da Organização Mundial das Guias (WAGGGS);
- Fraternidade Nuno Álvares (FNA) - Associação dos antigos filiados do CNE, membro da Fraternidade Mundial de Escuteiros e Guias (ISGF/AISG)

5 - Como se organizam os Pioneiros?

Reuniões e Conselhos

• Reunião de Equipa

Uma reunião da tua Equipa deve ser muito própria e muito íntima, devendo estar directamente relacionada com a Equipa e só a ela dizer respeito. Apenas os elementos da Equipa, podem participar na “sua” Reunião de Equipa. Eis alguns elementos que são fundamentais, e que distinguem uma reunião de Patrulha de outra reunião qualquer.

• O Conselho de Guias

Aqui, mais do que em qualquer outro espaço de decisão - ou não fosse o Conselho de Guias o órgão mais importante do ‘Sistema de Patrulhas’ – tomam-se as decisões mais relevantes para a vida da Secção. É um órgão permanente que, sob a coordenação da Equipa de Animação, orienta toda a vida da Comunidade.

Quem faz parte?

- Equipa de Animação;
- Guias e Sub-Guias.

Para que serve?

- Tratar dos assuntos gerais da Comunidade;
- Elabora / Aprova o Plano de Actividades Anual;
- Acompanha as ideias para as actividades;
- Enriquece e coordena as preparações de Empreendimentos
- Analisar o progresso de cada elemento e o progresso das Patrulhas;
- Apreciar assuntos disciplinares, distinções e prémios.

Quando reúne?

Idealmente, de 15 em 15 dias.

Como animar um Conselho de Guias...

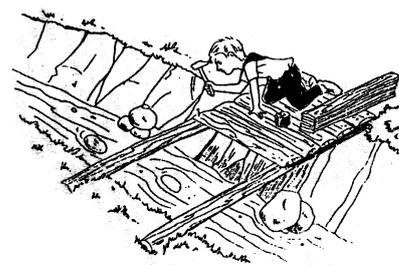
- Deves ter em conta que também é da tua responsabilidade a realização de um Conselho de Guias, logo podes e deves dar ideias à Equipa de Animação para se realizarem, por ex.: debater um tema diferente em cada Conselho, tema esse proposto por um Guia;
- Outra boa hipótese será a de propores ateliers em Conselho de Guias com a finalidade de levar esses mesmos ateliers à Reunião de Equipa;
- Tem em atenção que os momentos de Oração iniciais e finais de cada Conselho, devem ser preparados por todos e trabalhados, também eles em Equipa;

E não te esqueças:

- Um bom Guia leva para o Conselho todos os problemas da sua Equipa;
- Todos os Guias sabem que há assuntos que são confidenciais, isto é, só são partilhados no Conselho e nunca deveram ser transmitidos à Equipa.

• Conselho de Comunidade / Conselho de Empreendimento

Onde toda a Unidade se vai reunir com o fim primordial de escolher os diferentes Empreendimentos ao longo do ano escuta. Cada Equipa, através do seu representante, faz uma campanha em favor do “seu” Empreendimento, tentando, sem atacar os restantes, obter a aprovação da Comunidade.



É neste Conselho que a Comunidade reconhece o progresso de cada Pioneiro realizado ao longo do projecto, as distinções e os prémios. São discutidos aqui, perante a Equipa de Animação, as opiniões de todos os Pioneiros.

Quando os Conselhos de Comunidade têm a finalidade única de ‘Escolha de Empreendimentos’, o Conselho toma o nome de Conselho de Empreendimento.

Quem faz parte?

Toda a unidade

Para que serve?

- Escolher os Empreendimentos (um voto por cada Pioneiro);
- Dar sugestões sobre os ateliers necessários;
- Tomar decisões sobre a vida da Comunidade;
- Ser um espaço de avaliação e partilha;

• Conselho de Lei

Nos casos disciplinares com reconhecida gravidade, o Conselho de Guias irá assumir o papel de Conselho da Lei, que deverá reunir sempre que necessário.

Quando reúne?

Conforme a duração e o tipo de Projecto.

Quem faz parte?

- Equipa de Animação;
- Guias;
- Elementos implicados no caso.

Para que serve?

- Analisar os problemas disciplinares graves;
- Tomar medidas para que o caso não se volte a repetir;
- Decidir se o caso deve ser apresentado na Reunião de Direcção do Agrupamento.

6 - Quais são os cargos existentes nas Equipas dos Pioneiros?

Guia

O cargo de Guia é muito importante, pela capacidade de liderança que implica. Ao Guia compete:

- Dirigir e animar a Equipa;
- Distribuir tarefas e cargos;
- Transportar a bandeirola da Equipa;
- Representar a Equipa nos Conselhos de Guias;



Sub-Guia

O Guia é acompanhado, na sua função de liderança, pelo Sub-guia, um elemento da Equipa que o co-ajuda e, também, o substitui em caso de ausência. Esta função reveste-se, assim, de especial importância.

- Auxilia o Guia em todas as suas tarefas
- Substitui o Guia na sua ausência



Secretário

É o especialista da Equipa na área da comunicação, escrita, oral e audiovisual. Terá como principais atribuições:

- Cuidar e ilustrar o Livro de Ouro da Equipa;
- Redigir e expedir as convocatórias da Equipa;
- Arquivar os documentos da Equipa;
- Tratar de toda a correspondência da Equipa.



Tesoureiro

É o especialista da Equipa na área da intervenção económica. Terá como principais atribuições:

- Escriturar o livro de quotas (ou folha de cálculo, se assim preferir) e demais receitas da Equipa e recolha das mesmas;
- Orçamentar as actividades da Equipa, bem como o respectivo controlo orçamental;
- Planificar as campanhas de angariação de fundos da Equipa.



Guarda de Material

É o perito da Equipa na conservação do seu material e equipamento. Terá como principais atribuições:

- Inventariar e catalogar o equipamento e material da Equipa;
- Cuidar do equipamento e material da Equipa;
- Controlar as saídas de equipamento e material da Equipa bem como o seu estado de conservação;
- Prever o equipamento e material necessário à Equipa;
- Requisitar o equipamento e material para as actividades de Equipa.



Cozinheiro

É o especialista da Equipa na área gastronómica. Terá como principais atribuições:

- Elaborar a lista dos produtos alimentares necessários para a alimentação da Equipa, bem como a sua aquisição e/ou requisição à Unidade;
- Cuidar e enriquecer o ficheiro gastronómico da Equipa (ementas, receitas e riqueza nutritiva destas).



Socorrista

É o técnico de saúde da Equipa. Terá como principais atribuições:

- Equipar e cuidar da farmácia da Equipa;
- Tratar as pequenas feridas dos elementos da Equipa, quando em actividade;
- Zelar pela higiene e segurança física da Equipa nas actividades.



Animador

É o guardião das tradições da Equipa. Tem como principais atribuições:

- Coordenar as cerimónias e rituais da Equipa;
- Preparar os novos elementos da Equipa para estas cerimónias e rituais;
- Transmitir o historial da Equipa;
- Coordenar a encenação das actividades da Equipa;
- Planificar e coordenar o protocolo da Equipa.



Fotógrafo/Relações Públicas

É o especialista da Equipa no relacionamento com pessoas e entidades exteriores. Terá como principais atribuições:

- Estabelecer contactos, nos mais diversos níveis com entidades exteriores;
- Reunir informação relativa a locais de realização de actividades (informação histórica, cultural);
- Manter informações sobre a Equipa na Internet; (ex: Site da Equipa, Blog, Hi5, Mailing List, Etc.)
- Gerir todos os Ficheiros Informáticos usados na Equipa (ex: Documentos, Imagens, Cartazes, Fotografias)

7 - Quais os símbolos e qual a mística dos Pioneiros?

- Quem é o Pioneiro (o ADN da Secção) ?

É aquele que, depois da descoberta do mundo que o rodeia, é assolado por um sentimento de insatisfação, de um ímpeto de fazer diferente, de mudar, de inovar, que o leva a soltar-se do que considera supérfluo para pôr mãos à obra na construção e concretização do seu sonho, das suas ambições.



- Mística e Simbologia

A Mística proposta para Pioneiros resume-se na frase: A Igreja em Construção.

Pressupondo o reconhecimento de que o Criador é a fonte de todos os dons, considerando que Deus nos colocou neste mundo para realizar um projecto de felicidade para toda a Humanidade, e tendo por base, ainda, que a nossa participação nesse projecto tem origem na Aliança que Deus firmou com os Homens, o Pioneiro começa a descobrir as consequências de ter caminhado em direcção à Terra Prometida. Ou seja, é hora de amadurecer a fé que professa, e é altura para redescobrir o significado do seu baptismo, mediante o qual foi configurado com Cristo.

O Pioneiro descobre que ser membro de Cristo faz dele artífice da Nova Humanidade. Descobre ainda que é parte de um todo mais vasto e que, no respeito absoluto pela sua individualidade, ele é membro da Igreja, Corpo Místico de Cristo.

Provavelmente, será mais imediato o reconhecimento do valor da comunidade, numa escala menor, isto é, na equipa. Depois desse reconhecimento, seguir-se-á a abertura aos outros e, num nível mais amadurecido, a consciência de que cada baptizado é membro activo da Igreja e que, portanto, tem um papel útil, necessário e insubstituível na Comunidade Cristã. É importante recordar que a Mística representa um ideal a alcançar no final da passagem pela terceira Secção.

Esta Mística sugere ao Pioneiro que ele é chamado a colocar os seus talentos ao serviço da Comunidade e a assumir a tarefa de ser construtor de comunhão. Tem, por isso, um sentido profundamente eclesiológico.

A simbologia ajuda-nos a perceber a identidade dos Pioneiros.

Rosa dos Ventos

O símbolo identificativo da terceira Secção é a Rosa dos Ventos. Símbolo do rumo certo, da boa escolha e da decisão ponderada, é o símbolo daquilo que é a vida do Pioneiro, nas suas escolhas, na sua atitude, no que quer dos outros. Portador de vontades, agregador de desejos e de disponibilidade, o Pioneiro tem a vontade de, ele próprio, mudar o mundo e arriscar.

Gota de Água

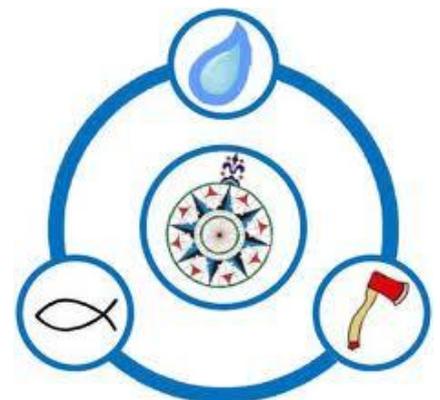
Símbolo da pureza, símbolo do Pioneiro, do jovem enquanto pessoa, indivíduo, que é transparente – consigo próprio e com os outros; que é alento e alimento para os que o rodeiam; que faz parte de um grupo juntando-se a outras gotas e tornando-se corrente.

Machado

Símbolo da construção e da acção, representa aquilo que é o potencial do Pioneiro, das suas capacidades, da sua energia transformadora, do resultado final da combinação do que quer com o que sabe....

Ichthus

O peixe simboliza Jesus Cristo. A palavra «peixe», em grego, escreve-se ictus e, esse símbolo foi adoptado pelos primeiros cristãos perseguidos com um sentido catequético/simbólico, em que cada letra é a inicial de uma palavra: «Jesus Cristo, Filho de Deus Salvador» (Iesus Christos Theou Uios Soter).



São Pedro - Patrono dos Pioneiros de Portugal

Apóstolo escolhido por Cristo para presidir à Igreja nascente, São Pedro é tão importante quanto humilde. Foi Deus quem quis tornar forte o que antes era fraco e, apesar das limitações e debilidades humanas deste Apóstolo, quis com ele empreender a obra grandiosa de construção da Igreja de Cristo. Nesse sentido, São Pedro é “pioneiro” de um tempo novo, o tempo da vida “com Cristo”, o tempo das primeiras comunidades que partilharam os ensinamentos do Filho de Deus.

São Pedro é a rocha sobre a qual a Igreja se começou a erguer e, nesse sentido, ele foi, sobretudo, construtor de comunidade. Em seu redor surgiram outros que, atraídos pelo seu testemunho de vida, descobriram a presença do Senhor Ressuscitado na Igreja, Seu Corpo.

São Pedro mostra-nos o sentido comunitário da vida e motiva-nos a pôr a render os nossos talentos, em vista do bem comum, com o sentido último de ajudar a construir na terra o Reino dos Céus.

Santo Agostinho - Patrono dos Pioneiros da Comunidade 82

Aurélius Agostinho, o Santo Agostinho de Hipona foi um importante bispo cristão e teólogo. Nasceu no norte de África em 354 e morreu em 430. Era filho de mãe cristã, e pai pagão. Consequentemente, o maniqueísmo (sistema religioso que une elementos cristãos e pagãos) teve uma influência importante na sua formação. Santo Agostinho ensinou retórica nas cidades italianas de Roma e Milão. Nesta última teve contato com o neoplatonismo cristão.

Viveu num monastério algum tempo. Em 395, passou a ser bispo, ministrando em Hipona (cidade do norte do continente africano). Escreveu diversos sermões importantes. Em “A Cidade de Deus”, Santo Agostinho combate as heresias e o paganismo. Na obra “Confissões” fez uma descrição da sua vida antes da conversão ao cristianismo.

Santo Agostinho analisava a vida levando em consideração a psicologia e o conhecimento da natureza. Porém, o conhecimento e as idéias eram de origem divina.

Para o bispo, nada era mais importante do que a fé em Jesus e em Deus. A Bíblia, por exemplo, deveria ser analisada, levando-se em conta os conhecimentos naturais de cada época. Defendia também a predestinação, conceito teológico que afirma que a vida de todas as pessoas é traçada anteriormente por Deus.

As obras de Santo Agostinho influenciaram muito o pensamento teológico da Igreja Católica na Idade Média.

Morreu em 28 de agosto (dia suposto) de 430, durante um ataque dos vândalos (povo bárbaro germânico) ao norte da África.

Santo Agostinho é considerado o santo protetor dos teólogos, impressores e cervejeiros. Seu dia é 28 de agosto, dia de sua suposta morte.

Frases e Pensamentos de Santo Agostinho:

- “Se dois amigos pedirem para julgares uma disputa, não aceites, pois irás perder um amigo. Porém, se dois estranhos pedirem a mesma coisa, aceita, pois irás ganhar um amigo.”
- “Milagres não são contrários à natureza, mas apenas contrários ao que entendemos sobre a natureza.”
- “Certamente estamos na mesma categoria das bestas; toda acção da vida animal diz respeito a buscar o prazer e evitar a dor.”
- “Se acreditas no que te agrada nos evangelhos e rejeitas o que não gostas, não é nos evangelhos que crês, mas em ti.”
- “Ter fé é acreditar nas coisas que não vês; a recompensa por essa fé é veres aquilo em que acreditas.”
- “A pessoa que tem caridade no coração tem sempre qualquer coisa para dar.”
- “A confissão das más acções é o passo inicial para a prática de boas acções.”
- “A verdadeira medida do amor é não ter medida.”
- “Orgulho não é grandeza, mas inchaço. E o que está inchado parece grande, mas não é sadio.”

9 - Conheces o livro 'Escutismo para Rapazes'?

Escutismo para Rapazes surge devido a outro livro de Baden-Powell, "Aids to Scouting", publicado em 1901 destinado ao exército. Estava a ser usado como livro de texto nas escolas masculinas e por rapazes em toda a Inglaterra. Devido a este fenómeno e a pedido de vários jovens da altura, em destaque de John Smith, fundador da associação "Boys' Brigade", Baden-Powell com a sua experiência na Índia e África onde conviveu com várias tribos selvagens mais a sua investigação a respeito da educação dos rapazes, que ia desde os espartanos, antigos bretões, peles vermelhas, até nossos dias, B.P. desenvolve o conceito de escutismo para rapazes, onde o aplica em prática pela primeira vez em 1907, num acampamento na pequena ilha britânica de Brownsea com vinte rapazes. Devido ao êxito obtido publica pela primeira vez Scouting for Boys em 1908, que estava dividido em seis prestações quinzenais, ilustradas por ele mesmo, posteriormente, foi encadernado e vendido inteiro. Na imagem em cima podem ver uma montagem com as capas de alguns fascículos.

Quando o Escutismo para Rapazes sai nas bancas a adesão é tal que se propaga pela Europa em poucos anos e encontra-se traduzido em dezenas de línguas, sendo vendido em quase todo o mundo. Nasce assim o movimento escutista internacional, sendo a base de toda a sua filosofia e técnica descrita neste livro.

O livro contém orientações em forma de «Palestras de Bivaque» ou conversas de Fogo de Conselho sobre conhecimentos importantes para um Escuteiro: orientação, comida selvagem, primeiros socorros, organização de um acampamento, etc, mas também sobre cidadania, carácter, importância do serviço ao próximo, etc.

10 - Já participaste num Empreendimento? O que é 'o Empreendimento'?

Ao longo de um ano escutista vais viver alguns empreendimentos, '**o Empreendimento**' que é o nome dado aos projectos dos Pioneiros. Um Empreendimento é um conjunto de momentos e actividades que se desenvolvem ao longo de vários fins-de-semana de actividades (reuniões, ateliers,...).

No início de cada ano escuta, o Plano de Actividades da Comunidade apresenta sempre muitos sábados "por preencher", mas entre outras actividades marcadas há "uma" actividade da maior importância; o sábado da **Escolha** dos Empreendimentos.

Nesta altura, a tua Equipa irá planear uma proposta de Empreendimento para apresentar ao Conselho de Comunidade, que nessa tarde chamar-se-á Conselho de Empreendimento, onde serão apresentadas as propostas das Equipas. Por votação individual de todos os Pioneiros, os melhores Empreendimentos serão escolhidos.

Após a Escolha do(s) Empreendimento(s), as Equipas devem reunir para que os Guias ouçam dos elementos da sua Equipa as sugestões de enriquecimento a levar ao Conselho de Guias e também, muito importante, que funções gostariam de assumir por forma a cumprirem o seu progresso. Assim o Guia irá bem preparado com sugestões de enriquecimento e com a proposta de progresso da sua Equipa.

O Enriquecimento do Projecto eleito é feito pelo Conselho de Guias. Este poderá optar por alterar algumas actividades ou datas, aproveitar boas ideias de outros projectos e definir as funções específicas que cada elemento deverá ter na **Preparação** do(s) Empreendimento(s).

O primeiro passo da Preparação do(s) Empreendimento(s) é a apresentação do Plano de Empreendimento a todos em Conselho de Comunidade. Neste momento começa o trabalho de todos os elementos, na preparação das Grandes Actividades: oficinas, angariações de fundos, jogos e dinâmicas... Preparação e vivência de tudo quanto tenha sido definido no Plano de Empreendimento.

A **Realização** das Grandes Actividades são sempre os momentos mais aguardados, pois foi para viver esses momentos que todos os elementos trabalharam e desempenharam as suas funções.

No final do Empreendimento, é feita a sua **Avaliação**, podendo esta ser feita de várias formas, o objectivo é que não se cometam os mesmos erros nos próximos Empreendimentos e para que estes sejam sempre melhor preparados que os anteriores.

É importante que compreendas bem o que é 'o Empreendimento', para te ajudar tem sempre bem presente as 4 fases que a compõem e que foram descritas em cima: Escolha, Preparação, Realização e Avaliação.

11 - O que entendes por caminhada religiosa? Actualmente frequentas a catequese?

“Temos de conhecer as pessoas e as coisas humanas para as amar. Temos de amar Deus e as coisas divinas para as conhecer.” Blaise Pascal (1623-1662, matemático e filósofo francês)

“Não há qualquer lado religioso do Movimento. Ele é todo baseado na religião, isto é, na compreensão e no serviço de Deus.” Baden-Powell, in: «Headquarters' Gazette», Nov. 1920, in: SICA, O rasto do fundador, 153.

Como saberás, Baden-Powell não fundou o Escutismo sob qualquer religião específica, no entanto colocou sempre Deus, o Amor a Deus e o Amor ao próximo, como pedras basilares do Movimento Escutista. Para B-P a fé é essencial em qualquer escuteiro. No Escutismo para rapazes apresenta de uma forma sintética as suas ideias centrais sobre a relação existente entre uma marcada opção religiosa e a pertença ao Movimento:

“O homem de pouco vale, se não acreditar em Deus e obedecer às suas leis. Por isso todo o escuteiro deve ter uma religião. A religião parece coisa bem simples; Primeiro: Amar e servir a Deus. Segundo: Amar e servir o próximo.

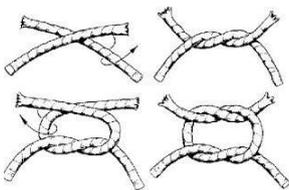
Ao cumprirmos os deveres para com Deus, sejamos-lhe sempre gratos. Sempre que apreciamos um prazer, ou um bom jogo, ou conseguirmos fazer algum bem, demos-lhe graças, com uma ou duas palavras pelo menos, como fazemos às refeições. E é hábito excelente pedirmos também pelos outros.” Baden-Powell, in: Escutismo para rapazes, 256-257.

Ainda que hajam perguntas de difícil resposta; “De onde vimos e para onde vamos?”, “Para que estamos no mundo?”, “Deus existe?”, “Porque nos criou Deus?”, podemos e devemos tentar Descobrir o que sentimos sobre todas e outras mais questões do mesmo género.

O Corpo Nacional de Escutas está umbilicalmente ligado à Igreja Católica, não tivesse sido fundado por um Bispo e um Padre, pelo que essa tua descoberta da Fé, de Deus, bem pode ser feita através da catequese e de um percurso ao longo dos Sacramentos da Iniciação Cristã. Esta é também uma Aventura que, como as outras, tens de ser tu a querer vivê-la e a crescer com ela.

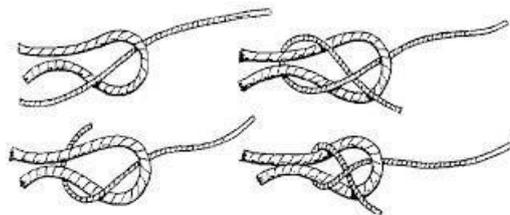
12 - Sabes executar 6 nós diferentes e para que servem?

O saber executar nós, sabendo para que servem, pode ser da maior utilidade nas situações mais diversas;



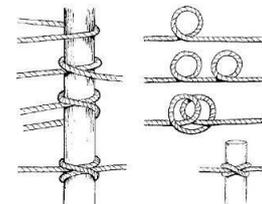
Nó Direito

Pode ser utilizado para unir duas cordas ou cabos, desde que estes sejam da mesma espessura (bitola) e do mesmo material.



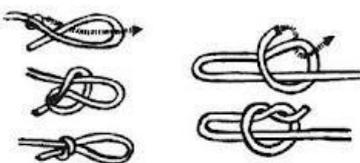
Nó de Escota

É um nó muito útil que serve para unir espias ou cordas de espessura diferente, podendo ser usado para prender uma espia a uma argola.



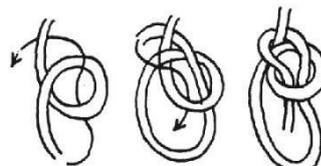
Nó de Barqueiro

Também é conhecido por Nó de Porco, é muito útil para fixar qualquer parte de uma espia a uma vara. Usado para dar início ao botão em esquadria.



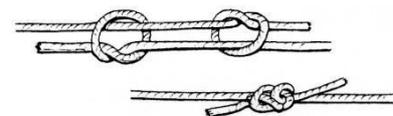
Nó de Correr

Serve para fixar rapidamente uma corda a um tronco, por exemplo. Quando se utiliza para atar a um tronco longo ou a um ramo de árvore.



Lais de Guia

Ou salvação, é um nó que não corre. É fácil de fazer pois tem poucas voltas, é estável e resistente.



Nó de Pescador

Ou Nó de Cabeça de Cotovia, é particularmente útil com espias molhadas ou escorregadias, daí o seu muito uso pelos pescadores.

13 - Já conheces as Áreas de Desenvolvimento e os Trilhos que terás de escolher para a tua primeira etapa - Conhecimento?

- Áreas de desenvolvimento e trilhos; 6 Áreas de Desenvolvimento com 3 Trilhos cada.

Desenvolvimento Físico

Dimensão da personalidade: o corpo

Trilhos educativos:

- Desempenho [rentabilizar e desenvolver as suas capacidades, destreza física; conhecer os seus limites]
- Auto-conhecimento [conhecimento e aceitação do seu corpo e do seu processo de maturação]
- Bem-estar físico [manutenção e promoção; exercício; higiene; nutrição; evitar comportamentos de risco]

Desenvolvimento Afectivo

Dimensão da personalidade: os sentimentos e as emoções

Trilho Educativos:

- Relacionamento e sensibilidade [auto-expressão; intereducação; valorização dos laços familiares; opção de vida; sentido do belo e do estético]
- Equilíbrio emocional [saber lidar com as emoções “controlar/exprimir”; manter um estado interior de liberdade; maturidade]
- Auto-estima [conhecer-se; aceitar-se; valorizar-se]

Desenvolvimento Carácter

Dimensão da personalidade: a atitude

Trilhos Educativos:

- Autonomia [tornar-se independente; capacidade de optar; construir o seu quadro de referências]
- Responsabilidade [ser consequente; perseverança e empenho; levar a bom termo um projecto assumido]
- Coerência [viver de acordo com o seu sistema de valores; defender as suas ideias]

Desenvolvimento Espiritual

Dimensão da personalidade: o sentido de Deus

Trilhos Educativos:

- Descoberta [disponibilidade interior; interiorização progressiva; busca do transcendente no específico cristão]
- Aprofundamento [dar testemunho pelos actos do dia-a-dia; viver em comunidade; estar aberto ao diálogo inter-religioso]
- Serviço [integração e participação activa na Igreja; participar na construção de um mundo novo; evangelização]

Desenvolvimento Intelectual

Dimensão da personalidade: a inteligência

Trilhos Educativos:

- Procura do conhecimento [desejo do saber; procura e selecção de informação; iniciativa; auto-formação]
- Resolução de problemas [capacidade de análise e síntese; utilização de novas técnicas e métodos; selecção de estratégias de resolução; análise crítica da solução encontrada; capacidade de adaptação a novas situações]
- Criatividade e Expressão [apresentação lógica de ideias; criatividade; discurso adequado]

Desenvolvimento Social

Dimensão da personalidade: a integração social

Trilhos Educativos:

- Exercer activamente cidadania [direitos e deveres; tolerância social; intervenção social]
- Solidariedade e Tolerância [serviço; interajuda; tolerância]
- Interacção e Cooperação [assertividade; espírito de equipa; assumir o seu papel nos grupos de pertença]

O objectivo passa por ao longo dos próximos anos, completares pelo menos uma etapa de progresso a cada ano escuta. As próximas 3 etapas são: Aliança, Rumo e Descoberta. És tu que escolhes o teu percurso, com o apoio do teu Guia e da equipa de animação. É muito simples, a tua primeira etapa (Aliança) será composta por um Trilho de cada uma das Áreas de Desenvolvimento, após uma análise detalhada faz as tuas escolhas.

14 - Conheces a Promessa e o seu significado?

Eis então a fórmula da Promessa:

Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por:

- **Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;**
- **Auxiliar o meu semelhante em todas as circunstâncias;**
- **Obedecer à Lei do Escuta;**

Após a tua Promessa, entre outras coisas ouvirás: “agora fazes parte da Família dos Pioneiros do CNE!”.

(ceremonial da Promessa de Pioneiro)

Chefe: As provas já prestadas na vivência do Escutismo deram-vos a capacidade para enfrentar esta etapa de crescimento. Embora cheia de dificuldades, não vos faltarão os meios necessários para conseguir ultrapassar, com alegria, todos os obstáculos interiores e exteriores que a vida de Pioneiro irá colocar à vossa frente.

Ch.: Por isso, diante de todos os irmãos Escuteiros (e na presença da comunidade cristã) que testemunham esta vossa decisão, dize-me:

- Sabeis o que se pede a um Pioneiro do CNE?

N/A.: Sim. Sou chamado à descoberta de mim mesmo, dos homens meus irmãos, do mundo, de Deus que Se deu a conhecer em Jesus Cristo e a celebrá-lo na comunidade cristã.

Ch.: E que passos quereis dar para corresponder a esse desafio?

N/A.:

- A renúncia ao mais cómodo;
- o desapego do que mais me apetece;
- a fidelidade à palavra dada;
- a procura da justiça e da verdade;
- o aprofundamento da amizade;
- o crescimento na disponibilidade.

Ch.: Estais dispostos a viver este projecto, procurando inspirar-vos sempre nos Princípios, na Lei e na Promessa do CNE?

N/A.: Sim, contando com o Grupo e com a ajuda de Deus.

Ch.: Qual a divisa que quereis viver?

N/A.: Sempre Alerta.

O Chefe de Unidade dirigindo-se ao Grupo pergunta:

Ch.: E vós, Pioneiros, aceitais ajudar estes irmãos a dar testemunho da sua Promessa solene?

Grupo: Sim, aceitamos.

Ch.: Confiando na vossa lealdade, podeis fazer a Promessa.

Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por:

- **Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;**
- **Auxiliar o meu semelhante em todas as circunstâncias;**
- **Obedecer à Lei do Escuta.**

Assistente: Recebe este lenço azul que recorda a imensidão do céu e a profundidade dos mares; ele simboliza a grandeza do ideal “Sempre Mais Longe” no serviço do bem que hoje prometeste viver.

N/A.: Ámen.

A Equipa de Animação e o Assistente impõem os lenços aos novos Pioneiros.

Compromisso dos Padrinhos.

Ch.: Reconheceis que o Movimento Escutista é uma Fraternidade Mundial e que ao entrardes para ela, vos tornais amigos e irmãos dos Escuteiros de todo o mundo?

N/A.: Sim, reconheço.

Ch.: Pois bem, pela vossa fidelidade à Promessa, honrai sempre esta Fraternidade, vivendo como Jesus Cristo ensinou: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei».

Ch.: Desde este momento, fazes parte da grande família dos Pioneiros do CNE.

No final, os novos Pioneiros viram-se para a Assembleia e saúdam a mesma com a sua divisa: “Alerta”. Depois regressam aos seus lugares.

Este auxiliar pertence a:

IM  **POSSIVEL**